



Apresentação

Existem orientações sobre como atuar no mercado de ações, elas estão propostas na forma de axiomas, como se fossem sentenças que não necessitam de demonstração. São os tais “axiomas de Zurique”. Pela maneira como foram formulados, parecem mais reflexões resultantes da experiência de pessoas que atuaram no mercado de ações e decidiram escrever um conjunto de assertivas sobre como agir no instável mundo do jogo financeiro. Sem isso é seguir pelo princípio de tentativa e erro. Valem para refletir antes de agir.

José da Silveira Filho

Os Axiomas de Zurique

Jefferson Marcel Gross Mendes

Do Risco: “preocupação não é doença, mas sinal de saúde. Se você não está preocupado, não está arriscando o bastante”. Assumir risco é ter consciência de que pode perder de vez em quando enquanto especula, portanto, deve-se avaliar o custo de oportunidade entre preocupação e pobreza;

- Só aposte o que vale a pena. Não significa apostar o que se está disposto a perder, mas sim, reconhecer riscos e apostar onde valha a pena de forma que os ganhos sejam compensadores;
- Resista à tentação das diversificações. As diversificações reduzem riscos, mas também reduzem as chances de ganhos maiores. Ou seja, na média o resultado pode manter no mesmo montante o que foi investido, além de gerar a necessidade de acompanhar o comportamento de toda a carteira com títulos diversificados;

Da Ganância: realize o lucro sempre cedo demais. A ganância é a forma patogênica da ambição, portanto controlá-la é um bom começo. Permanecer tempo demais no mercado mantendo a aposta, ou seja, esperar a alta atingir o pico pode comprometer os ganhos já conquistados. Use o bom senso;

- Entre no negócio sabendo quanto quer ganhar; e quando chegar lá, caia fora. Ter noção do quanto quer ganhar e quando ganhar, sair do negócio e especular em outro, antes que a euforia desta vitória se transforme em desastre. É o contrário do dizer popular “em time que está ganhando não se mexe”;

Da Esperança: quando o barco começar a afundar, não reze. Abandone-o. Perceber e aceitar a perda são o começo do entendimento. Quando o valor da ação está caindo, procurar se livrar rapidamente e abandonar o sentimento de que o papel pode se recuperar pode ser tarde demais.

- Aceite as pequenas perdas com um sorriso, como fatos da vida. Conte incorrer em várias, enquanto espera um grande ganho. As pequenas perdas funcionam como uma proteção, ou seja, protegem contra perdas maiores e comprometedoras do capital;

Das Previsões: o comportamento do ser humano não é previsível. Desconfio de quem afirmar que conhece uma nesga que seja do futuro. Evitar confiar em previsões infalíveis, pois o mercado é dinâmico e em constante mutação. Neste sentido, prever o valor dos papéis para o dia seguinte não ajuda o investidor. O que se pode dizer a respeito do futuro são tendências baseadas em históricos passados e em acontecimentos recentes, nada além disso;

Dos Padrões: até começar a parecer ordem, o caos não é perigoso. Significa que, quando se começa a observar um determinado padrão de comportamento, está se correndo risco. É a armadilha da ordem. Os estudos de probabilidades podem minimizar riscos, mas não são uma certeza de vitória;

- Cuidado com a armadilha do historiador. Baseia-se na crença de que a história se repete, é cíclica. Nem sempre isso acontece, mas quando acontece, está sob outro contexto e relação de variáveis;
- Cuidado com a ilusão do grafista. A análise gráfica ajuda, em um espaço curto de tempo, a visualizar de forma mais clara um determinado comportamento do mercado, mas atrapalha quando se pensa que este comportamento é repetitivo;
- Cuidado com a ilusão de correlação e a ilusão de causalidade. Acreditar ter descoberto que, quando ocorre um evento, outro ocorre porque há uma relação de causa e efeito, pode ser perigoso. Como visto, não há padrão nos comportamentos e se ocorrer, é um evento ao acaso;
- Cuidado com a falácia do jogador. É um comportamento em que o especulador perde o senso de perigo, entre em estado de euforia e arrisca seu dinheiro com menos prudência que normalmente arriscaria;

Da Mobilidade: evite lançar raízes. Tolhem seus movimentos. Não está relacionado somente com a mobilidade geográfica, mas com o estado mental de se manter preso, por sentimentalismo, a um ativo qualquer;

- Numa operação que não deu certo, não se deixe apanhar por sentimentos como lealdade ou saudade. Se perceber perdas no negócio, desfaça-se, pois segurá-lo por mais tempo a perda pode ser maior. Não tenha a sensação de “somente os ratos abandonam o barco”;
- Jamais hesite em sair de um negócio se algo mais atraente aparecer a sua frente. Jamais se apegue a coisas, somente a pessoas, pois perder mobilidade com capital significa perder mobilidade financeira. Isto não significa em trocar de especulação todo o tempo, mas se tiver que fazer, avalie as vantagens e os riscos do novo negócio;

Da Intuição: só se pode confiar num palpite que possa ser explicado. Desprezar a intuição seria irresponsável, pois algo não foi percebido. Confiar cegamente também é perigoso, pois se comete erro ao não analisar os prós e contras. Neste caso a utilização seletiva é a mais adequada. Se utilizar de palpites associados a estudos mais criteriosos é uma boa estratégia, ou seja, faça testes para verificar se pode confiar;

- Jamais confunda palpite com esperança. Um palpite pode indicar que um negócio pode dar certo, mas não deve ser confundido com a esperança de que vai dar certo;

Da Religião e do ocultismo: é improvável que entre os desígnios de Deus para o Universo se inclua o de fazer você ficar rico. Sempre desconfie de um negócio bom demais para ser verdade. Antes de realizar o investimento, verifique qual sua real situação, ou seja, não se apóie no sobrenatural;

- Se a astrologia funcionasse, todos os astrólogos seriam ricos. Os negócios ocorrem no mundo real

e não obedecem aos desígnios de um poder místico;

- Não é necessário exorcizar uma superstição. Podemos curti-la, deste que ela conheça seu lugar. Significa que as crenças pessoais podem ser praticadas, desde que não conflitem com suas atividades de especulação. Estas devem ser orientadas por decisões sóbrias;

Do Otimismo e do pessimismo: o otimismo significa esperar o melhor, mas confiança significa saber como se lidar com o pior. Jamais faça uma jogada por otimismo apenas. Acreditar que as coisas darão certas indefinidamente é aceitar alto grau de risco. Da mesma forma, se acreditar que nada dará certo, pode resultar em perdas de excelentes oportunidades. É preciso conhecer e saber o que se está fazendo para ter confiança;

Do Consenso: fuja da opinião da maioria. Provavelmente está errada. Um paradigma pode ser aceito por todos, porém, pode ser contestado. De outra forma, Nelson Gonçalves dizia que “toda unanimidade é burra”. Neste caso, avalie as variáveis, seus instintos e tire suas conclusões antes de embarcar em uma opinião aceita pela maioria;

- Jamais embarque em especulações da moda. Com frequência, a melhor hora de se comprar alguma coisa é quando ninguém a quer. Cuidado com o efeito de manada, onde os especuladores tendem ao mesmo comportamento. Às vezes estes movimentos são temporários. Observar com atenção pode resultar em ganhos interessantes em função de análises mais apuradas antes de ir contra ou a favor da maioria;

Da Teimosia: se não deu certo da primeira vez, esqueça. Quando se trata de investir seu dinheiro, não insista em papéis, pois pode incorrer no erro de se afeiçoar a uma determinada empresa e se recusar a ver as perdas;

- Jamais tente salvar um mau investimento fazendo “preço médio”. Quando você compra um papel por 10 e repentinamente ele cai para 5, uma tentativa seria, por exemplo, comprar outra quantidade a 5. Assim quando ele subir para 7,5, você tem um preço médio e sai com a mesma quantidade que entrou. Insistir é perigoso, pois se o papel não subir, as perdas serão maiores. Escolha os investimentos de forma consciente, tenha a liberdade de escolher e não fique obcecado por uma transação que não deu certo;

Planejamento: planejamento a longo prazo gera uma crença de que o futuro está sob controle. É importante jamais levar muito a sério seus planos a longo prazo, nem os de quem quer que seja. Um planejamento é efetuado no contexto e nas regras atuais. Com o passar do tempo, mudam as regras e o contexto. Neste caso se o planejamento permanecer o mesmo, corre-se o risco de não atingir os objetivos planejados.

- Fuja de investimentos a longo prazo. Investimentos de longo prazo podem ser pegos por um processo de queda muito longos, de acordo com o mercado em que atuam. Neste caso, muda-se de posição para preservar os ativos e não comprometido por fixar raízes.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.